



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ERICK THIAGO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
ESCOLA DENTRO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ERICK THIAGO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
ESCOLA DENTRO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

TCC apresentado ao Curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciando em Educação Física.

Orientador: Profº Marcelus Brito de Almeida

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lúcia F. dos Santos, CRB4/2005

S237i Santos, Erick Thiago dos.

A importância do planejamento das aulas de educação física na escola dentro do processo de ensino/aprendizagem./ Erick Thiago dos Santos. - Vitória de Santo Antão, 2018.

31 folhas; il.: fig., quad.

Orientador: Marcelus Brito de Almeida.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.

Inclui referências.

1. Plano de aula. 2. Atividades de Ensino-Aprendizagem. 3. Educação Física para crianças. I. Almeida, Marcelus Brito de (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE- 171/2018

ERICK THIAGO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
ESCOLA DENTRO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

TCC apresentado ao Curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciando em Educação Física.

Aprovado em: 07 / 12 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Marcelus Brito de Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Esp. Josenaldo Rodrigues Marques Junior
Faculdade Osman Lins

Profº. Gláucia de Fátima da Silva Vicente
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as bênçãos que tens colocado em minha vida, pela saúde e oportunidades. A toda minha família em especial a minha avó mãe, Gercina Maria dos Santos, por sempre me apoiar, aos meus amigos e colegas de classe. Agradeço a todos os meus professores ao qual tive a honra de ser aluno, em especial ao Professor, amigo e orientador, Marcelus Brito de Almeida, pela paciência e empenho dedicado a elaboração deste trabalho. Agradeço a Universidade Federal de Pernambuco pela oportunidade. Por fim a todas as pessoas que passaram na minha vida durante todo esse processo.

RESUMO

As pessoas costumam planejar suas ações desde as mais simples até as mais complexas, contudo, são poucos os professores que se apropriam deste instrumento primordial para o ensino. O objetivo deste estudo foi analisar a importância do planejamento nas aulas de Educação Física Escolar dentro do processo de ensino aprendizagem. Foi utilizada uma revisão da literatura utilizando materiais elaborados como, livros, dissertações, monografias, artigos científicos e conteúdos on-line, publicados e encontrados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Foram encontrados 64 estudos relevantes, desses 64 estudos selecionados, 13 foram usados como base principal da nossa pesquisa. Concluimos que para termos uma educação de qualidade o professor precisar planejar suas aulas, pois é através de um bom planejamento que o mesmo idealiza suas ações, buscando seus objetivos.

Palavras-chaves: Planejamento. Plano de aula. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

People usually plan their actions from the simplest to the most complex, however, there are few teachers who take ownership of this primordial instrument for teaching. The objective of this study was to analyze the importance of planning in the School Physical Education classes within the process of teaching learning. We used a review of the literature using elaborated materials such as books, dissertations, monographs, scientific articles and online content, published and found in the databases Scielo and Google Scholar. We found 64 relevant studies, of these 64 selected studies, 13 were used as the main basis of our research. We conclude that in order to have a quality education the teacher needs to plan his classes, because it is through good planning that he idealizes his actions, seeking his goals.

Keywords: Planning. Class plan. Physical School Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 PLANEJAMENTO	9
2.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	11
2.3 O PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	15
3 OBJETIVOS	18
3.1 OBJETIVO GERAL	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Planejar caminha junto com o homem desde o princípio da humanidade. As pessoas planejam suas ações desde as mais simples até as mais complexas, na tentativa de organizar e melhorar suas vidas ou as das pessoas que as cercam (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008). O planejamento de maneira geral, tem relação com a ação humana, mas em contrapartida ao comporta-se de forma aleatória, “fazer de qualquer jeito”, o que deixaria de lado um objetivo, uma sistematização, uma busca de resultados (LUCKESI, 1992).

A Educação Física enquanto área de conhecimento, é um componente curricular obrigatório que pela lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, deve estar inserida na rede de ensino escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu Artigo 13º refere-se exclusivamente ao professor em seu compromisso perante o ensino aprendizagem do aluno. Mais precisamente no Art. 13 em seu inciso II, define que todo professor deve elaborar e cumprir um plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Sabemos que a Educação Física é de fundamental importância no âmbito escolar, contudo, é nítido que nos últimos anos é tratada de forma “inadequada”. A visão de grande parte da sociedade, a respeito das aulas de Educação Física é dada como horário de recreação, lazer ou um passa tempo, isso na melhor das hipóteses. A Educação Física é uma disciplina como qualquer outra e que deve ser tratada com a mesma importância. Além de tudo, é uma grande área de conhecimento humano. O plano de aula de uma forma geral passa a ser apenas a parte burocrática na escola, como se refere Fusari (2008, p. 45) e “em muitos casos, os professores copiam ou fazem cópia do plano do ano anterior e o entrega a secretaria da escola, com a sensação de mais uma atividade burocrática”. Dessa forma, não existindo a percepção da real importância no ambiente de ensino, tomando como referência à formação humana. Os professores de Educação Física não devem apenas “fazer por fazer” o plano de aula e sim, ter a preocupação do que será proposto neste planejamento, para que seus alunos possam usufruir a aula da melhor maneira possível.

Piletti (2004) define plano de aula como “a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem” (PILETTI, 2004, p.72).

Sendo assim, o estudo busca evidenciar a hipótese de que o Planejamento das aulas de Educação Física Escolar é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que entendemos que existe uma precariedade e uma desvalorização grande na área, com relação ao seu planejamento e no próprio ensino público no país, o planejamento é muitas vezes utilizado apenas de forma burocrática que não é a sua real intenção. Diante disso, este estudo é justificado por que nas aulas de Educação Física quando são planejadas, facilitam tanto a vida do professor quanto dos alunos. Acreditamos que este trabalho pode colaborar para a educação, principalmente para os Professores de Educação Física, que de certa forma ignoram o tema. Assim, este trabalho pode enriquecer ainda pesquisas na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO

Com objetivo de ter um melhor entendimento sobre o tema de estudo, principalmente sobre o planejamento de aula dentro da Educação Física Escolar, acredito que devemos conhecer um pouco da história do planejamento de forma geral, como o planejamento surgiu na vida da humanidade.

Segundo o Dicionário Aurélio, planejamento é:

1. o ato ou efeito de planejar 2. Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiros e métodos determinados; planificação, o planejamento de um livro, de uma comemoração 3. Elaboração, por etapas, com bases técnicas (especialmente no campo socioeconômico), de planos e programas com objetivos definidos. (FERREIRA, 1986, P. 1343)

Faria (1994) ressalta que o planejamento é tão antigo quanto a história, que até as pirâmides egípcias não foram elaboradas sem haver um planejamento. O autor ainda relata, segundo Trindade Junior (2009, p.15) que o “planejamento é um processo que impõe a necessidade de fazer no presente as escolhas para as ações futuras. Que em resumo é definir, com antecedência, o que se pretende fazer”.

Moretto (2007, p. 100) também ressalta que o planejamento é primordial na vida do ser humano. Todavia, no cenário escolar não é dada tanta importância. Para o autor, “o planejamento no contexto escolar não parece ter a importância que deveria”. Para Castro, Tucunduva e Arns (2008, p. 51) esse fato ocorreu, pois, “o planejamento só passou a ser bem definido a partir do século passado, com a revolução comunista e o surgimento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas”.

Gandin (1986) ressalta que no mundo capitalista, o planejamento passa a ser usado pelo governo, após a segunda guerra mundial para dar resposta a questões mais complexas. O planejamento usado pelo governo teve uma grande aprovação, como isso, outras instituições começaram a ter uma maior preocupação para com o planejamento, uma vez que visavam suprir as necessidades de um mercado em alta e que exigia uma melhor organização. Podemos dizer que foi a partir desses acontecimentos que o planejamento se universalizou.

Segundo Kuenzer (2003, p. 13) o planejamento voltado para a educação é determinado “a partir das regras e relações da produção capitalista, herdando, portanto, as formas, os fins, as capacidades e os domínios do capitalismo monopolista do Estado”.

Padilha (2003, p. 29), ressalta que no Brasil durante o regime autoritário de 1964 a 1985 (formato de governo que é determinada por obediência absoluta), “eles foram utilizados com um sentido autocrático. Toda decisão política era centralizada e justificada tecnicamente por tecnocratas à sombra do poder”. Kuenzer (2003, p. 36) também ressalta que, “a ideologia do Planejamento então oferecida a todos nessa época, no entanto, escondia essas determinações político-econômicas mais abrangentes e decididas em restritos centros de poder”.

Devido ao regime autoritário, muitos educadores criaram certa resistência à elaboração aos planos. Pois, os mesmos eram elaborados por pessoas, que decidiam o que os professores deveriam lecionar, privilegiando as necessidades do regime político. “Num regime político de contenção, o planejamento passa a ser bandeira altamente eficaz para o controle e ordenamento de todo o sistema educativo” (KUENZER, 2003, p. 41).

Segundo Fusari (2008, p. 48):

Naquele momento, o Golpe Militar de 1964 já implantava a repressão, impedindo rapidamente que um trabalho mais crítico e reflexivo, no qual as relações entre educação e sociedade pudessem ser problematizadas, fosse vivenciada pelos educadores, criando, assim, um “terreno” propício para o avanço daquela que foi denominada “tendência tecnicista” da educação escolar.

Castro, Tucunduva e Arns (2008, p. 53) ressaltam que na história da humanidade, o planejamento era usado sem a percepção da sua importância, mas, devido a evolução das pessoas, principalmente a do setor industrial e comercial, surgiu a necessidade de tentar adaptá-lo. Na educação escolar, por exemplo, o planejamento era muito utilizado, os autores relatam que, “a princípio o planejamento era uma maneira de controlar a ação dos professores de modo a não interferir no regime político da época”. Hoje a função do planejamento é outra, não de regular ações, mas de orientar o trabalho dos professores.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Há os que julgam insistir que o planejamento é buscar prisões, impedir a inspiração, esquecer-se das pessoas. Isso realmente é assim quando há os que dominam o planejamento, os que realizam planejamento burocrático e tecnocraticamente. Não é assim para aqueles que usam o planejamento como uma estrada asfaltada para ir mais depressa a algum lugar (GANDIN, 1986, p. 110).

Para Jahn (2004, p. 18) a escola no ambiente educacional “é um dos espaços privilegiados da educação formal, onde muitos valores e conhecimentos são transmitidos e reconstruídos pelas novas gerações”.

Surdi faz uma alusão à escola como “uma instituição social por onde circulam saberes; onde se constroem espaços; onde se pode lutar pelas transformações sociais; onde se constroem identidades” (SURDI, 1999, p. 86). Jahn (2004) também complementa essa ideia quando ressalta que, a escola é um ambiente que propicia as pessoas a terem uma visão mais ampla sobre as situações. Que a escola seja um espaço para transformações e mudanças, para errar, acertar, criar, colaborar, onde “professores e alunos tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre o próprio processo de construção de conhecimentos e ter acesso a novas informações” (JAHN, 2004, p.18).

Baggio (2000) defende que a escola foi construída historicamente, como um lugar onde se fundamenta a educação formal organizada, e se busca objetivos, tentando a socialização do homem. Nesse sentido, o autor refere-se muito bem ao planejamento de aula na escola, e o mesmo deve ser moldado em objetivos pré-estabelecidos pelos respectivos professores.

De acordo com Pimenta (1998), a escola tem a responsabilidade de garantir o acesso ao conhecimento de qualidade a todos os seus alunos, a fim de que se situem no mundo, rico em avanços, mas também nos apresenta inúmeros problemas de desigualdade social, econômica e cultural. A autora afirmar que:

A tarefa da escola é inserir as crianças e os jovens, tanto no avanço como na problemática do mundo de hoje, através da reflexão, do conhecimento, da análise, da compreensão, da contextualização, do desenvolvimento de habilidades e atitudes. A identidade da escola nesse processo é garantir que as crianças e os jovens sejam capazes de pensar e gestar soluções para que se apropriem da riqueza da civilização e dos problemas que essa mesma civilização

produziu. É nessa contradição que se define o papel da escola hoje (PIMENTA, 1998, p.50)

De modo que o planejamento educacional é nosso foco principal nesse momento, destacamos aqui a definição do autor Nélío Parra quando afirma que planejar significa “prever e decidir sobre: o que pretendemos realizar; o que vamos fazer, como vamos fazer; o que e como vamos analisar a situação, a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido” (PARRA, 1975, p. 6).

No desenvolvimento do planejamento, perguntas devem ser realizadas: “O que queremos alcançar? A que distância estamos daquilo que queremos alcançar? O que faremos concretamente para diminuir esta distância?” (GANDIN, 1986, p. 20).

Planejar é um procedimento complexo que envolve vários fatores. É importante ter um diagnóstico prévio, uma reflexão e uma antevisão. Para Haydt (2000), não podemos deixar de nos questionarmos o porquê, e para que planejamos? Segundo a autora o planejamento contribui para alcançar os objetivos e evitar as improvisações.

Para Scarpato (2007), se planejar, faz parte do dia a dia do ser humano. Planejamos tudo, uma viagem, uma festa, com que roupa vou para aquela festa, com que roupa vou viajar, o que preciso fazer sem falta nesse dia, ou seja planejamos de tudo.

Segundo Dalmás (1994), o planejamento está totalmente relacionado com a vida diária do homem, pois vivemos planejando, buscando soluções para atingirmos algum objetivo ou alguma necessidade,

Vasconcellos (2002, p, 79) ressalta que:

[...]. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensou. Podemos fazer uma analogia com a coluna vertebral: é aquilo que da postura ao sujeito, qual seja, não é algo característico só do antecedente da ação: está presente também na ação (e no depois) [...].

Assim sendo, “se qualquer atividade humana exige planejamento, a educação não foge desta exigência” (PILETTI, 2004, p.61).

“Planejar é decidir, escolher, prever, sendo, pois, essa a condição de todo o trabalho, incluindo o de ensinar, aprender, estudar, não se pode trabalhar com

improvisações” (JAHN, 2004, p.24). A autora ainda completa essa questão, evidenciando que é necessário que se pense a médio e longo prazo, no presente, com as experiências do passado, para que se possa aproveitá-las no futuro. Menegolla e Sant’anna (1991, p.24) concordam com essa ideia quando afirmam que “a educação deve estabelecer as direções, traçar caminhos, indicar metas, fins e objetivos (...) o planejamento é o instrumento básico de todo processo educativo, que nos pode indicar o caminho a seguir”.

No Sistema educacional autores como Haydt (2000), Menegolla e Sant’anna (2002), Jahn, (2004) e Scarpato (2007), destacam os níveis do planejamento na Educação, que são eles:

1. Planejamento de um sistema educacional;
 - 1.1 Planejamento geral das atividades de uma escola;
 - 1.2 Planejamento curricular;
 - 1.3 Planejamento didático ou de ensino;
 - 1.4 Plano de aula;

Em seguida destacamos cada um desses níveis de planejamento, para que assim possamos ter uma melhor compreensão sobre os mesmos.

1. O Planejamento de um sistema educacional é realizado a nível nacional, estadual e municipal. Para Haydt (2000, p. 95) ele equivale ao “processo de análise e reflexão de várias facetas de um sistema educacional, para delimitar suas dificuldades e prever alternativas de solução”.

1.1 O Planejamento geral das atividades de uma escola “é o processo de tomada de decisão quanto aos objetivos a serem atingidos e a previsão das ações tanto pedagógicas, como administrativas, que devem ser executadas por toda a equipe escolar, para o bom funcionamento da escola” (JAHN, 2004, p.25).

Haydt (2000) também se refere a esse tipo de planejamento, quando o autor ressalta que o planejamento escolar deve ser participativo e que todas as pessoas que fazem parte da escola como os professores, funcionários, pais e alunos devem participar desse processo. Esse tipo de planejamento se torna o plano escolar, e deve ter a colaboração de toda a comunidade.

1.2 Planejamento curricular: É a ação da escola, os objetivos, os fundamentos, os conteúdos das disciplinas, o processo de avaliação, ou seja, “[...] é entendido numa dimensão profunda e real que envolve todas as situações circunstâncias da vida escolar e social dos alunos [...]” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2002, p. 51).

1.3 Planejamento didático ou de ensino segundo Haydt (2000), é a previsão das ações, procedimentos da organização de atividades que o professor vai elaborar junto com seus alunos, levando em consideração também suas experiências de aprendizagem. Dessa forma, esse planejamento contribui para atingir os objetivos educacionais. Esse tipo de planejamento é importante pois ele propõe-se a prever as possíveis dificuldades que podem surgir ao longo da aula, adequando-se ao que a escola tem a oferecer em termos de recursos, assim como as condições dos alunos e etc.

1.4 Plano de Aula: Ao planejar uma aula, o professor busca os objetivos a curto prazo. Descreve os conteúdos que vão ser trabalhados, especifica a metodologia que será usada durante as aulas, quais serão as matérias e isso de certa forma motiva os alunos a participarem da aula, facilitando a compreensão e por fim estabelece como será realizada a avaliação (HAYDT, 2000).

Para Scarpato (2007) o plano de aula é uma atividade importantíssima para o professor, indispensável. O professor deve ter consciência dos objetivos da aula antes mesmo do seu início. Deve Saber o que vai ensinar, qual metodologia vai usar para esse conteúdo, deve ter consciência da realidade da escola, das turmas, até mesmo considerar o próprio horário em que essa aula será ministrada e assim apontar da melhor maneira possível os procedimentos de avaliação da aprendizagem.

Assim como qualquer outra disciplina a Educação Física tem com toda certeza um papel especial na escola. Porém, o desprezo com a mesma existe e com o seu planejamento também. Até com um certo destaque eu diria, da escola, dos alunos e por vez até mesmo do próprio professor. Um planejamento pode e deve ser usado com mais frequência nas aulas, tenho certeza que essa sistematização vai melhorar as aulas, assim tornado a Educação Física mais respeitada e valorizada.

2.3 O PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa aos alunos que: I – cumpram jornada igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; IV – amparado pelo Decreto Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – Vetado: VI – que tenha prole (BRASIL, 2003, p. 03).

Em lei publicada em dezembro de 2003, em seu artigo 26, no parágrafo terceiro aborda sobre a Educação Física, como um componente curricular obrigatório vinculada ao projeto pedagógico da escola, assim referida anteriormente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) definem a Educação Física como área de conhecimento da cultura corporal do movimento e a Educação Física Escolar como uma disciplina que apresenta essa cultura corporal ao aluno, para a formação de um cidadão que vai utilizá-la durante sua vida, desfrutando da sua natureza, como os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em prol da melhoria da qualidade de vida. Também relatam em seu artigo alguns conceitos pedagógicos sobre a Educação Física, que envolve a ação do ser humano, são elas:

Psicomotora: que é um meio de ensino na Educação Física de conteúdos de outras áreas de conhecimento. Construtivista: é a construção do conhecimento a partir do contato do indivíduo com o mundo. Desenvolvimentista: tem como finalidade da Educação Física Escolar o desenvolvimento das capacidades ou habilidades motoras. Crítica: A Educação Física é entendida como a esfera da cultura corporal do movimento, que tem como conteúdo, ginástica, dança, lutas, jogos, esportes e outros temas que apresentam relações essa cultura.

A cultura corporal do movimento (Educação Física) é definida segundo Soares *et al.* (1992), como o conhecimento produzido ao longo da história da humanidade e que deve ser transmitido para os alunos nas escolas e é necessário que os mesmos assimilem que o homem não nasceu correndo, saltando, jogando, etc. Pois essas atividades foram construídas pelo homem em determinadas épocas, em decorrência das necessidades encontradas.

Segundo Menegolla e Sant'anna (1991), é essencial que os professores planejem suas aulas, estabelecendo objetivos de acordo com os interesses de seus alunos, isso vai possibilitar o professor a organizar melhor o conteúdo, com isso, vai desencadear uma educação em um ensino mais eficiente. Além de ser uma segurança, pois evita a repetição continua das aulas, evita as improvisações, é um caminho eficiente tanto para o professor quando para os alunos.

Para Libâneo (1994) dentro da educação escolar, existem três modalidades de planejamento conectadas: o plano da escola, o plano de ensino e o plano das aulas:

1- O plano de escola, é um documento mais amplo, que há conexões da escola com o sistema escolar, com o projeto político pedagógico, como também os planos de ensino;

2- O plano de ensino é a previsão dos objetivos e atividades educacionais do professor para o ano letivo, esse documento apresenta objetivos, conteúdos e a metodologia;

3- O plano de aula em Educação Física, é prever o desenvolvimento dos conteúdos para aulas específicas ou para um conjunto de aulas. Podemos dizer que o plano de aula é um aprimoramento do plano de ensino, com mais detalhes;

Canfield (1996) faz relato extremamente importante sobre o planejamento ao relatar que um professor que não tem suas atividades planejadas, terá objetivos a seguir? Saberá o que avaliar no aluno?

Krug (2002), trata de outro assunto muito relevante sobre o planejamento de aula na Educação Física escolar, o autor relata que muitos professores não planejam as aulas pois suas experiências enquanto docente são o suficiente. "Ao serem questionados a respeito, utilizam o argumento que desenvolvem suas aulas fundamentadas em suas experiências, porque já sabem o que dá certo e o que não dá certo" (KRUG, 2002, p. 10).

Segundo Scarpado (2007), alguns estudos como (FUSARI, 1984; LOPES, 2005; VASCONCELLOS, 2002;) tem registrado um menosprezo de muitos professores com a prática do planejamento. Tornando essa atividade algo

simplesmente burocrático dentro da instituição de ensino, “um simples preenchimento de formulários e cumprimento de normas e exigências feitas pela coordenação pedagógicas, perdendo, assim seu real significado” (SCARPATO, 2007, p, 30). Segundo Canfield (1996),

O objetivo é a essência da Educação Física! Se ele não existir, o que estaremos fazendo? Em que embasamos nossa prática pedagógica? Como podemos fazer o planejamento desta prática se o objetivo, que é o seu ponto central, não existe? (CANFIELD, 1996, p.23).

Bossle (2003) declara que o planejamento na Educação Física não vem sendo tratado com muita importância no meio acadêmico por estudiosos e pesquisadores, o que prova a essa constatação é um pequeno número de publicações referente ao tema.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância do planejamento nas aulas de Educação Física Escolar, incorporado ao processo de ensino e aprendizagem mediante a literatura.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a importância do planejamento nas aulas de Educação Física Escolar.
- Indicar ligações precisas das características e etapas do planejamento, na avaliação do processo de ensino e aprendizagem

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2007) “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos e digitais como livros, artigos, teses, etc” (SEVERINO, 2007, p. 122).

O presente trabalho foi uma pesquisa da revisão da literatura, segundo Gerhardt e Silveira (2009) é uma etapa da pesquisa que se analisam informações de documentos já apurados de acordo com tema estudado. “Literatura significa, nesta expressão, o conjunto de obras científicas, filosóficas, etc. sobre determinado assunto, matéria ou questão. É o mesmo que Revisão Bibliográfica” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 99). Gil (2002) ratifica essa ideia ressaltando que a pesquisa bibliográfica concede ao pesquisador uma vasta gama de informações “muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente e que isso se torna muito importante, pois esse tipo de pesquisa requer dados dispersos pelo espaço” (GIL, 2002, p. 45).

É um trabalho de cunho qualitativo que segundo Gerhardt e Silveira (2009):

Os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens bibliográfica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Este estudo se apoiou em livros, dissertações, monografias, artigos científicos, conteúdos on-line. Estudos esses publicados e encontrados nas bases de dados SCIELO, Google Acadêmico, como também na própria biblioteca na Universidade. Utilizamos como principais fontes de pesquisas as palavras-chaves: Planejamento, Plano de aula, Educação Física Escolar. Os termos foram usados tanto de forma isolada como também de forma agrupada.

Depois de lermos os títulos referentes as palavras chaves, selecionamos inicialmente 64 publicações, onde consideramos relevantes. Desses 64 estudos selecionados, 13 foram usados como base principal de nossa pesquisa, onde os autores estarão expostos nos quadros ao longo do trabalho. São eles: Calazans e

Kuenzer (1990), Faria (1994), Hurtado e Guillermo (1988), Libâneo (1994), Piletti (2004), Turra (1995), Vianna (1986) e Scarpato (2007). Um número baixo levando em consideração a importância do tema para a educação. Isso nos mostra de certa forma o desprezo pelos pesquisadores na área do planejamento de aula dentro Educação Física Escolar.

Alguns trabalhos foram descartados, em razão de não responder as nossas exigências, visto que fugiam do propósito da nossa pesquisa. Por fim, a pesquisa requereu uma leitura exploratória de uma investigação teórica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É verdade que para termos uma boa aprendizagem, é necessário que possamos ter um ensino de qualidade e consequentemente para termos um ensino de qualidade, isso necessariamente passa por um bom planejamento, sem improvisações. É indispensável um plano, um objetivo, um caminho a seguir. Contudo, cabe ao Professor modificar esse processo de ensino e aprendizagem, que na maioria das vezes é usado de forma impropria, pois o mesmo é responsável por facilitar a aprendizagem dos alunos.

A princípio, estabelecemos a esta pesquisa a hipótese de que o planejamento de aula é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem dentro das aulas de Educação Física Escolar e de fato isso foi provado, quando Canfield (1996), ressalta que o planejamento é a “pedra fundamental”, é o raciocínio de todo o trabalho didático consciente. Indica para o professor o caminho em busca da aprendizagem de seus respectivos alunos. A autora questiona ainda que um professor que não tenha suas atividades didáticas planejadas, terá objetivos a alcançar? Saberá o que avaliar? Essa ideia da autora nos mostra muito bem a razão do planejamento no processo de ensino aprendizagem, pois como irei avaliar uma aprendizagem sem haver um objetivo de aula, sem haver um planejamento. Gasparim, Penetucc (2008) também reforça essa ideia, quando segundo ele:

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização do educando e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais atuais (GASPARIM; PENETUCC, 2008. p. 3).

Nenhum professor será bom o suficiente vivendo de improvisos, portando é importante analisarmos a necessidade, do planejamento de aula dentro da Educação Física Escolar. Para Schmitz (2000) o planejamento é uma garantia de resultados, principalmente voltado para a educação escolar, uma sistematização, uma organização da aprendizagem, necessita evidentemente de um planejamento sério, não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível (SCHMITZ, 2000). O autor ainda ressalta a importância da elaboração dos planos de aulas para professores iniciantes no ofício, quando evidenciam que os profissionais iniciando

sua profissão adquirem confiança para ministra as aulas, uma vez que no plano de aula é possível idealizar as atividades, facilitando seu acompanhamento (SCHMITZ, 2000). Fusari (2008) reforça a importância do planejamento de aula, acrescentando as ideias do autor anteriormente citado, quando salienta que a organização das aulas é uma das práticas mais significantes do trabalho do profissional de educação escolar. “Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. (...) faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas (...)” (FUSARI, 2008, p.47).

É evidente a relevância dos fatos comprovando a importância do planejamento, todavia, alguns autores como o próprio Schmitz (2000) referido anteriormente, Moretto (2007) e Krug (2002) relatam algumas indagações que desprezam um pouco a importância do planejamento, sendo ele em forma de documento ou não.

De acordo com Schmitz (2000), o plano de aula não precisa ser especificado, porém pode ser imaginado. “Ele não precisa ser descrito minuciosamente, mas deve ser estruturado, escrito ou mental. Elabora uma organização mental do que o professor pretende fazer e alcançar” (SCHMITZ, 2000, p. 104). Provavelmente um plano mental não é o mais adequado, porque pode possibilitar um espaço para uma possível improvisação e esquecimento de uma proposta organizada. Defendo a ideia de um planejamento escrito, seja no papel, no celular ou em qualquer outro lugar, mas que se tenha um registro do mesmo.

Para Moretto (2007) o planejamento na prática, no ambiente escolar, não tem tanta significância assim:

Na prática, o planejamento no contexto escolar não parece ter a importância que deveria ter. Há quem pense que tudo já está planejado nos livros ou nos materiais adotados como apoio ao professor. Há quem acredite que suas experiências como professor será o suficiente para lecionar aulas (MORETTO; VASCO, 2007, p. 100).

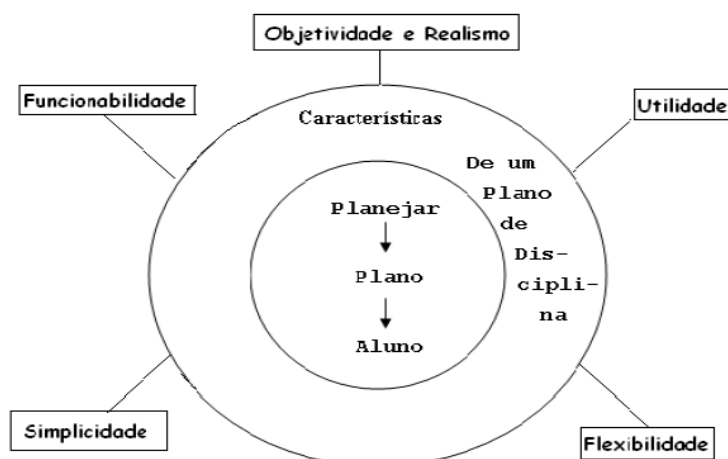
Em um estudo coordenado por Krug (2002), apresenta uma ideia muito clara e que se completa com as palavras de (MORETTO, 2007, P.100). Na pesquisa de Krug (2002), foi constatado que a maioria dos professores não planejam suas aulas, o autor comenta que “estes ao serem questionados a respeito, utilizam o argumento

que desenvolvem suas aulas fundamentadas em suas experiências, porque já sabem o que dá certo e o que não dá certo” (KRUG, 2002, p.10).

Nas palavras dos referidos autores, os professores com esse tipo de pensamento estão equivocados com relação a importância do planejamento. Uma vez que o planejamento não é um suporte apenas para o professor, mas também para a escola e principalmente para os alunos em seu processo de ensino e aprendizagem dentro da Educação Física Escolar. Um bom planejamento nos mostra uma preocupação com os conteúdos a serem trabalhados, com a realidade enfrentada pela escola e com próprio legado cultural presente naquela determinada comunidade. Uma aula sem planejamento passa uma imagem de desvalorização do próprio professor perante a sua área de atuação.

Um bom planejamento não poder ser elaborado de qualquer jeito, ele deve ser preparado de forma apropriada a realidade. É preciso entender que existem estágios a serem seguidos, pois esses estágios darão ao professor uma sequência favorável ao que dever ser adotado. Apresentamos as características e etapas do planejamento. Destacamos nessa etapa da pesquisa as principais características do planejamento segundo Menegolla e Sant’anna (1991, p. 67): apresentada por Jahn (2004, p. 33).

Figura 1 – Características do plano de aula



Fonte: JAHN (2004, p. 33).

Segundo os autores mencionados, a objetividade é o que determina todo e qualquer plano. O plano deve ser objetivo, direto, realista com a veracidade da comunidade escolar. Sem isso o plano se torna ineficiente. Os autores ainda destacam as demais características que são elas: Funcionalidade, Utilidade,

Simplicidade e Flexibilidade. O Planejamento deve ser idealizado da maneira mais prática possível, que seja útil, simples e claro.

Destacamos uma das principais prioridades do planejamento, a flexibilidade. Característica de suma importância para a educação no geral, como também para Educação Física Escola. O planejamento deve ser flexível, readaptado, reajustado, quando por vez surti algumas situações inesperadas. Os seguintes autores: Calazans e Kuenzer (1990), Faria (1994), Hurtado e Guillermo (1988), Libâneo (1994), Piletti (2004), Turra (1995) e Vianna (1986) desatacam e ratificam em suas pesquisas esse pensamento.

Quadro 1 – Características do planejamento – Flexibilidade

Autores/Ano	Flexibilidade	Referências/ Citado por:
Calazans e Kuenzer (1990)	“O planejamento passa a ser uma ação que exige contínuas reflexões em relação às atividades desenvolvidas, buscando-se o máximo de dinamismo e flexibilidade possíveis, condições estas que permitirão direcionar didaticamente o trabalho”.	Planejamento no Ambiente Escolar (Nicolau, Adriane, 2015)
Faria (1994)	“Embora deva ser o mais preciso possível, deve-se criar alternativas e examinar necessidade de ajuste”.	Planejamento das Licitações: O Planejamento das licitações públicas como fator de eficiência (Trindade Júnior, Francisco Ulisses Da, 2009).
Hurtado e Guillermo (1988)	“Para o planejamento ser seguro ele deve conter as seguintes características: continuidade; previsão; clareza; flexibilidade; objetividade e validade psicológica. Todas essas características devem estar interligadas.”	Planejamento de Ensino: Algumas Sistematizações (Assis, Renata Machado, 2008)
Libâneo (1994)	“Características que fazem parte de um bom planejamento são: orientar a prática, ter ordem sequencial progressiva, ter objetividade, ter coerência e flexibilidade”.	O planejamento das aulas de educação física dos professores que atuam em uma escola pública de santa maria (RS) (Jahn, Ângela Bortoli, 2004)

Piletti (2004)	“Ser flexível, isto é, deve dar margem a possíveis reajustamentos sem quebrar sua unidade e continuidade. O plano pode ser alterado quando fizer necessário”.	Didática Geral (Piletti, p. 75)
Turra (1995)	“A responsabilidade do mestre é imensa. Grande parte da eficácia de seu ensino depende da organicidade, coerência e flexibilidade de seu planejamento”.	Planejamento de ensino: Facilita ou Reproduz a Prática Pedagógica? Alves, Itaneidi Maria de Siqueira Leite, 2010
Vianna (1986)	“Flexível, adaptado a cada situação específica que envolva decisões comunitárias e que se constitua em processo político vinculado à decisão da maioria”.	Planejamento de Ensino: Algumas Sistematizações (Assis, Renata Machado, 2008)

Fonte: SANTOS, E. T., 2018.

O planejamento também é constituído por etapas, essas etapas darão ao professor um caminho a percorrer, é será nelas o que estabelecemos o que esperamos. Autores como: Piletti (2004) e Scarpato (2007) entendem que: objetivos; conteúdos; procedimentos (metodologia); recursos didáticos e avaliação, encontram-se dentro das principais etapas do planejamento e os seus conceitos perante a cada uma dessas etapas se assemelham, como demonstrarei no quadro (2) a seguir.

Quadro 2 – Definição das etapas do planejamento:

Autores/Ano	Etapas	Definição
Piletti (2004)	Objetivos	“É a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa atividade”.
Scarpato (2007)	Objetivos	“O professor deve ter clareza da importância do ensino e definir os objetivos”
Piletti (2004)	Conteúdos	“É um instrumento básico para garantir os objetivos, é preciso levar em consideração a realidade da classe”.
		“Precisam ser significativos, estar relacionados a realidade e ao interesse dos alunos, levar em

Scarpato (2007)	Conteúdos	conta a realidade em que a escola está situada”.
Piletti (2004)	Procedimentos (metodologia)	“São processo planejados pelo professor, que colocam o aluno em busca dos objetivos, utilizando os conteúdos selecionados, isso server de estímulo a participação”.
Scarpato (2007)	Procedimentos (metodologia)	“É a forma de como vamos ensinar os alunos, de acordo com o objetivo e conteúdo. Esse ato acaba estimulando os alunos no processo de ensino-aprendizagem”.
Piletti (2004)	Recursos Didáticos	“São os componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem a estimulação para o aluno”.
Scarpato (2007)	Recursos Didáticos	“São os instrumentos utilizados para estimular o ambiente de estudo e auxiliam o processo de ensino e aprendizagem”
Piletti (2004)	Avaliação	“Processo pelo qual se determina o grau e a quantidade de resultados alcançados em relação aos objetivos. Encarado como uma retroinformação (feedback), para o professor sobre o andamento de sua atuação”.
Scarpato (2007)	Avaliação	“É fazer um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem. Serve como um feedback ao professor de como está a sua ação didática”.

Fonte: SANTOS, E.T., 2018.

Com isso, é possível identificarmos a fundamental importância do planejamento dentro da Educação e das aulas de Educação Física Escolar, incluso no processo de ensino e aprendizagem. Não é um processo simples, pelo contrário, é muito difícil, contudo se quisermos fazer algo pela melhoria da Educação Física Escolar, essa melhoria de fato tem que passar por um bom planejamento.

6 CONCLUSÃO

Para termos uma educação de qualidade é necessário que possamos ter um compromisso muito grande perante o ensino aprendizagem dos alunos. E esse compromisso passa, sem dúvida alguma, por um bom planejamento. Foi constatada nessa pesquisa com base na revisão literária, a grande importância do planejamento dentro da educação, como também nas aulas de Educação Física Escolar, pois é através de um bom planejamento bem elaborado, que o professor idealiza suas ações, buscando seus objetivos. Contudo, para que possamos elaborar um bom planejamento, temos que seguir algumas etapas e características essenciais para essa organização. Uma vez que esses elementos facilitaram o trabalho do professor, determinando os objetivos, os conteúdos, as metodologias, os recursos didáticos e por fim como será realizada a avaliação dessa aula, sempre levando em consideração o ambiente de ensino.

Os resultados encontrados confirmam a nossa hipótese, que declaramos o planejamento como de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem dentro das aulas de Educação Física Escolar. Esperamos que através deste trabalho, direcionado para educação, principalmente para professores de Educação Física Escolar, podemos contribuir para uma possível melhoria da nossa área, para que a Educação Física possa ser mais valorizada pelos professores, evitando as improvisações, para se preocupar de fato com o ensino aprendizagem dos alunos. Esperamos também, acrescentar de alguma forma com os estudos direcionado a esse tema, tendo em vista que pouco se encontra de pesquisas relacionado a esse assunto, possibilitando novos estudos para futuros professores.

Por fim, concluímos que para mudarmos a atual situação de desprezo para com a Educação Física Escolar, precisamos claramente buscar a organização educacional através do planejamento das aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALVES, Itaneidi Maria de Siqueira Leite. **Planejamento de ensino: Facilita ou Reproduz a Prática Pedagógica?** 2010. 42 f. Monografia (Especialização em Supervisão Escolar) - Universidade Cândido Mendes, Recife, 2010.

ASSIS, Renata Machado. Planejamento de ensino: **Algumas sistematizações**. Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, Jataí, v. I, n.4, p. 03-13, 2008.

BAGGIO, Isabel Cristina. **A Prática Curricular do CEFD/UFSM e o Desenvolvimento das Competências Necessárias aos Futuros Professores de Educação Física para a Promoção da Autonomia em suas Práticas Pedagógicas**. 2000. 193 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

BOSSLE, Fabiano. **Planejamento de Ensino dos Professores de Educação Física do 2º e 3º Ciclos da Rede Municipal de Porto Alegre: um Estudo do Tipo Etnográfico em Quatro Escolas desta Rede de Ensino**. 2003. 271 p. Dissertação, (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República do Brasil, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 jun. 2018.

CALAZANS, M. J.; GARCIA, W.; KUENZER, A. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1990.

CANFIELD, Marta de Salles. Planejamento das Aulas de Educação Física: é necesario? In: _____. (Org). **Isto é Educação Física!** Santa Maria: JtC, 1996. p.21-31.

CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M. A importância do planejamento das Aulas para organização do trabalho do Professor em sua prática docente. Athena, **Revista científica de Educação**, v.10. n. 10, jan/jun. 2008.

DALMÁS, A. **Planejamento Participativo na Escola: Elaboração, Acompanhamento e Avaliação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf Acesso: 22/10/2018

FARIA, José Carlos. **Administração: Introdução ao Estudo**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1994.

FUSARI, J. C. O planejamento educacional e a pratica dos educadores. **ANDE-Revista da Associação Nacional de Educação**, São Paulo, v. 4., n. 8, p. 32-35. 1984.

FUSARI, José Cerchi. **O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas**. São Paulo: 2008. FDE. p. 44-53.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 1986.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina **Pedagogia Histórico Crítica: da Teoria à Prática no Contexto Escolar**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em 19 Set. 2018

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7.ed. Editora Ática, 2000.

HURTADO, Melcherst; GUILLERMO, Jonhann Gustavo. **O ensino da Educação Física: uma abordagem didática metodológica**. Porto Alegre: Prodil, 1988.

JAHN, Â. B. **O Planejamento das Aulas de Educação Física dos Professores que Atuam em uma Escola Pública de Santa maria (RS)**. 2004. 119 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal De Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2004.

KRUG, Hugo Norberto. **Educação Física Escolar: Temas Polêmicos**. Cadernos de ensino, pesquisa e extensão. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Laboratório de pesquisa e documentação – LAPEDOC, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida, CALAZANS, M. Julieta C., GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor).

LOPES, A. O. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In: VEIGA, I. P. (Coord). **Repensando a didática**. 22ª. ed. Campinas: Parirus, 2005. p. 01-06.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortéz, 1990.

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA, I.M. **Por Que Planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Educação Física**. Brasília, 1997.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NICOLAU, Adriane. **Planejamento no ambiente escolar**. 2015. 45 f. Monografia (Especialização em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Santa Cruz do Sul, 2015.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PARRA, Nélío. Planejamento de Currículo. **Revista Escola**, São Paulo, n. 5, p. 06, 1975.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Projeto Pedagógico e Identidade da Escola. **Revista Educação e Formação**, Campinas, v. 1, p. 49-57, 1998.

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlDLP>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

SCARPATO, Marta. (Org.). **Educação física**: Como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7. ed. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2000.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho do Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SURDI, Bernadete. Corporeidade no Tempo Espaço-Escolar. In: CALLAI, Helena Copetti; ZARTH, Paulo Afonso. **Os Conceitos de espaço e tempo na pesquisa em educação**. Ijuí: UNIJUI, 1999.

TRINDADE JÚNIOR, Francisco Ulisses da. **Planejamento das licitações**: O Planejamento das Licitações Públicas como Fator de Eficiência. 2009. 82 f. Monografia (Especialização em Gestão de Logística na Administração Pública)- Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília, 2009.

TURRA, C. M. G. *et al.* **Planejamento de ensino e avaliação**. 4 ed. Porto Alegre: PUCEMMA, 1995.

VASCONCELLOS, C S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do Projeto-Político Pedagógico ao Cotidiano de Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2002.

VIANNA, Ilca. Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola**: um desafio ao educador. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1986.